

Sinasefe \ IFSC é Contra o Impeachment de Dilma, e Mantem a Luta Pelos Direitos Conquistados e Pelas Reinvidicações

A Assembleia Geral da Sessão Sindical – IFSC do Sinasefe, aprovou com esmagadora maioria **“Contra o Impeachment de Dilma”** com somente 3 votos a favor do Golpe e a formação do Comitê-IFSC contra o impeachment de Dilma junto com os estudantes.

Foi aprovado também chamar a categoria a participar do ato a ser realizado no dia 14 de abril, na Praça Tancredo Neves, em frente à Assembleia Legislativa de Santa Catarina, a partir das 15 horas, em Defesa dos Direitos Sociais, do Patrimônio Público, da Classe Trabalhadora e principalmente **Contra a Aprovação do PLP 272/2016**, que se encontra em tramitação no Congresso Nacional e que ataca diretamente os Serviços Públicos, os Servidores e as Servidoras Federais, Estaduais e Municipais. Solicitamos à diretoria da Sessão Sindical IFSC a confecção de duas faixas para levar para o ato com seguintes dizeres: 1ª Faixa: **“Contra o Impeachment de Dilma e Contra a Aprovação do PLP 257 que Retiram Direitos Conquistados - SINASEFE - IFSC”** e 2ª Faixa: **“Contra o Impeachment da Presidente Dilma! Em Defesa do Ensino Público, Gratuito, Laico e de Boa Qualidade! - Comitê – IFSC.”**

A Assembleia foi aberta com um debate sobre a conjuntura atual para o qual foram publicados 2 textos:

- 1- Aqueles que defendem o Golpe, de autoria de Marcos Durval Schmtiz, Paulo Amorim e André Ogawa;
- 2- Não Vai Ter Golpe, Vai Ter Luta!, de autoria de Giane de Carvalho, Felipe Acácio Jacques, Beatriz Pallaoro e Luiz Gregório Martins, da qual citamos trechos:

- “É importante que lá estejamos (no Debate) para compreender o momento político que estamos vivendo e organizar a luta para barrar o golpe que está em curso no Brasil contra a democracia, a soberania popular e nacional, contra os direitos sociais e dos trabalhadores.

A resistência cresce porque ser contra o golpe é defender as conquistas democráticas e sociais conquistadas pelo nosso povo”;

- “Por trás do juiz Sergio Moro “herói” de pessoas que destilam preconceitos raciais e sociais de todo o tipo, que desprezam o povo pobre, com a ampla cobertura da Globo dentre outras mídias privadas está a FIESP e outras entidades patronais, **e está o imperialismo dos Estados Unidos que quer recuperar terreno perdido na América Latina.**

A hora é crucial e decisiva, pois o verdadeiro alvo desse golpe são as organizações construídas pela classe trabalhadora, pela juventude e pelos setores explorados e oprimidos de nosso povo. Por isso é criminoso a política daqueles que se dizem de “esquerda”, mas fazem do “Fora Dilma e fora PT” sua bandeira central, colocando-se objetivamente no campo da reação pró-imperialista, ao lado da FIESP, que está gastando milhões inclusive com dinheiro público do “Sistema S’s” (SENAI, SESC, SENAC).

Na mesa do Debate duas posições claras, uma a favor do fora Dilma de Joaquina da Direção Nacional da CSP - Conlutas e do PSTU. E outra Contra o Golpe em defesa dos direitos, defendida pela companheira Heloisa Pereira representando a FPSM - Frente Povo Sem Medo. A companheira Lelê falou em nome da FBP – Frente Brasil Popular. São as frentes FPSM e FBP, formadas pela CUT, CTB, INTERSINDICAL, UGT, o MST, o MTST, a CMP, a UNE, a UBES, a FENET – Federação Nacional dos Estudantes em Ensino Técnico, JSOL, JR/Juventude Revolução e partidos como o PT, PCdoB, PCO, setores do PSOL e uma centena de outras

entidades, que vem organizando desde o ano passado os movimentos **contra o Golpe em defesa da democracia, contra o ajuste fiscal, a reforma da previdência, contra os cortes nos investimentos sociais, em defesa do emprego e direitos dos trabalhadores e fora Cunha.**

O Grêmio Estudantil - Campus Florianópolis estava representado pela Estudante Karinny Simas presidente do Grêmio e diretora da FENET - Federação Nacional dos Estudantes em Ensino Técnico, e pelo estudante Victor Pomar, que levaram a posição do Grêmio Contra o Impeachment de Dilma e estarão se incorporando ao Comitê - IFSC junto com o Sindicato.

Outro Golpe

Foi informado na Assembleia que a próxima Plenária Nacional do Sinasefe irá acontecer em São Paulo, antecedendo o ato divisionista da Conlutas do 1º de maio contra Dilma, Lula e o PT em São Paulo.

O mesmo eles fizeram (CSP-Conlutas) na greve de 2015 dos SPF's, como está no argumentário da Tese "Resgatar a unidade para conquistar as reivindicações o SINASEFE não necessita estar filiado à CSP-Conlutas", que foi apresentada no 30º Consinasefe (18 a 21 de março de 2015 em Brasília) e que não pode ser defendida nem votada por manobras da Conlutas, pois as condições objetivas estavam dadas para a referida Tese ser aprovada. Segue trecho da Tese:

"No dia 18/09/2015 o PSTU e a CSP-Conlutas chamaram para São Paulo um ato contra Dilma, contra o PT e Lula e na Plenária Nacional do Sinasefe, que antecedeu esse ato, onde aprovamos por pressão dos Delegados de base principalmente os que estavam em greve, que o Sinasefe iria apresentar contra proposta idêntica a da Condisefe ao governo, para quebrar o impasse nas negociações e a Conlutas era contra. E os militantes da Conlutas, inclusive Delegados que nem em greve estavam, no apagar das luzes dessa Plenária, aprovaram por um voto de diferença com inúmeras abstenções a transferência da Plenária Nacional do Sinasefe para São Paulo dias 20 e 21 de setembro, aproveitando-se da mobilização da nossa Campanha Salarial Unificada num momento crucial da greve onde o centro das negociações estavam se dando em Brasília. Ato esse convocado pela Conlutas que foi repudiado em Assembleia Geral da Sessão Sindical IFSC lotada, a maior Sessão que estava em greve, que não aprovou a sua participação nesse ato. Pois o objetivo da greve era forçar o governo a negociar e não para derrota-lo ou derruba-lo (impeachment)".

Querem transferir (a Conlutas) a Plenária Nacional para São Paulo no intuito de maquiagem o esvaziamento dos seus eventos, como foram os fracassados atos divisionistas deste 1º de abril, enquanto as frentes FBP e FPSM estavam chamando para as grandes manifestações que ocorreram no dia 31 de março (um dia antes) contra o Golpe e em defesa dos nossos direitos. Lembramos que em 2014 conseguimos reverter situação semelhante quando convocamos pelas bases (com o aval de 33 Sessões Sindicais) de acordo com o estatuto, uma Plenária Nacional para resgatar a unidade e prosseguir na luta pelas reivindicações.

O nosso 1º de maio será o da unidade, em defesa da democracia, da manutenção dos direitos e da conquista das reivindicações. Vai ser o 1º de maio de: **"Não Vai Ter Golpe, Vai Ter Luta"**.

Não vai ter golpe, vai ter reforma agrária!

Não vai ter golpe, vai ter emprego!

Não vai ter golpe vai ter direitos, educação, saúde, democracia e soberania!

Assinam: Giane de Carvalho, Felipe Acácio Jacques, Beatriz Pallaoro e Luiz Gregório.